



VOZ DA FÁTIMA

O mês de Outubro é o mês do Rosário. Foi em 13 deste mês, em 1917, que a Santíssima Virgem apareceu, pela última vez, na Cova da Iria, e voltou a recomendar a reza do terço pela paz e pela conversão dos pecadores, acrescentando como despedida: «Não ofendam mais a Deus, que já está muito ofendido». O mundo está ameaçado de nova guerra mundial e o pecado avança cada vez mais. Temos na mão a arma invencível contra a guerra e o mal — é o terço. Rezemo-lo todos os dias, sobretudo no Mês do Rosário.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLV — N.º 552
13 DE SETEMBRO DE 1968
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

O Papa no Congresso Eucarístico de Bogotá

DURANTE uma semana, de de 18 a 25 de Agosto, realizou-se em Bogotá, capital da Colômbia, na América do Sul, o 39.º Congresso Eucarístico Internacional.

Embora tenha mandado, como seu legado, o Em.º Cardeal Ângelo Lercaro, o Sumo Pontífice quis ir pessoalmente tomar parte no Congresso — para celebrar Cristo presente na Hóstia consagrada, falar com os pobres e os estudantes, lembrar aos ricos os seus deveres sociais, intensificar a unidade cristã e favorecer a paz no mundo.

Paulo VI, a caminho de Bogotá, no dia 22, sobrevoou a Fátima e abençoou Portugal, como disse no telegrama enviado ao Senhor Presidente da República Portuguesa. Durante três dias incompletos Sua Santidade esteve na capital da Colômbia, sendo esta, pois, até agora, a mais prolongada peregrinação do Papa ao estrangeiro.

— Ao pisar terra da América, o Vigário de Cristo, com singelo alheamento mas não indiferença pelas manifestações de simpatia de que era alvo, prostrou-se em terra e beijou-a... Aquela terra que fora percorrida pelos pés de muitos missionários que, depois das descobertas, ao longo dos anos, evangelizaram a sua gente, implantando por toda a parte a cruz do Redentor.

Nas primeiras palavras que dirigiu aos colombianos, declarou o Papa: «O nosso coração agradece a Deus o dom imenso das vossas crenças católicas e implora-Lhe que o dinamismo da vossa fé tradicional e renovada desperte mais e mais em vós o sentido da fraternidade e da colaboração harmoniosa, com vista a um entendimento estável e pacífico. Esta fé dê impulso e vigor aos vossos esforços para um progresso ordenado, que alcance equitativamente todas as famílias e todas as categorias, conforme os princípios da justiça e da caridade cristã.»

Estas palavras do Papa, que apareceram sorridente, sem mostrar qualquer fadiga, foram saudadas com um imenso clamor.

A mais importante cerimónia do primeiro dia da visita do Sumo Pontífice foi a ordenação colectiva de mais de uma centena de presbíteros e diáconos, presidida pelo próprio Papa.

No 2.º dia da sua visita, Paulo VI

foi, de helicóptero, ao campo de S. José, a 28 quilómetros de Bogotá, para se apresentar a cerca de meio milhão de camponeses da América Latina.

Não se concentraram os camponeses, dum dia para o outro. Muitos tiveram de percorrer largas dezenas de quilómetros a pé ou nos mais primitivos meios de transporte. Paulo VI desceu para o meio deles, para estar mais perto de todos.

No seu discurso aos camponeses, o Papa referiu-se enérgicamente às «condições de miséria, muitas vezes inferiores às necessidades normais da vida humana», em que vivem muitos trabalhadores rurais. Exortou as autoridades responsáveis a proceder a reformas radicais. Mas exortou também os camponeses a não confiarem na violência e na revolução.

«É contrário ao espírito cristão e isso pode retardar e não favorecer a elevação social a que aspirais com todo o direito.

Inclinamo-nos diante de vós e queremos reconhecer em vós o Cristo vivo e sofrido. Não viemos para receber as vossas filiais aclamações. Viemos para honrar Cristo em vós. Amamo-vos com uma afeição muito particular.»

No último dia da sua peregrinação, o Papa inaugurou a 2.ª Assembleia dos Bispos Latino-Americanos, tendo pronunciado o seu, porventura, mais notável discurso. Deu directrizes não só para a Igreja na América Latina mas para a Igreja do mundo inteiro. Paulo VI definiu então três orientações: espiritual, pastoral e social.

Depois de haver exortado os seus ouvintes à sua santificação pessoal e à «firme e alegre observância do celibato sacerdotal», referiu-se às ameaças que «as correntes mais subversivas do pensamento moderno» representam para a Fé.

Sua Santidade sublinhou logo de entrada a «dependência da caridade para com o próximo relativamente à caridade para com Deus». Criticou «a tendência para secularizar o Cristianismo, para banir todas as preocupações de origem teológica, para dar ao Cristianismo uma nova eficácia, inteiramente pragmática».

Reafirmando a vocação de pobreza e de amor da Igreja, o Papa declarou: «Não podemos ser solidários de sistemas que favorecem desigualdades opressoras entre as



Peregrinação Mensal de Agosto

DESDE há muitos anos que a peregrinação mensal de Agosto é a peregrinação própria da Diocese de Leiria. Na deste ano incorporaram-se muitas dezenas de milhar de peregrinos vindos de todas as paróquias. Muitos deles fizeram o percurso a pé, em verdadeiro espírito de penitência.

Cada paróquia fez a sua entrada no recinto, na tarde do dia 12, com os Párocos, numerosos outros sacerdotes, irmandades, elementos da Acção Católica e de outras obras de apostolado. O Senhor Bispo de Leiria, com o seu auxiliar e cónegos do Cabido, recebeu os seus diocesanos à entrada do recinto, reunindo-se com eles na Capela das Aparições, onde os saudou, recordando as exigências da mensagem de Nossa Senhora — Penitência e Oração.

À noite, fez-se a reza do terço, seguida de hora santa pregada pelo Sr. Dom Domingos de Pinho Brandão, Bispo Auxiliar, que falou aos peregrinos sobre a renovação, apostolado e fidelidade de cada cristão na hora actual. Realizou-se, em seguida, a procissão com o Santíssimo Sacramento pelo recinto,

classes dum mesmo país. Mas não é o ódio nem a violência que fazem a força da nossa caridade.»

Paulo VI regressou a Castelgandolfo na tarde do dia 25. Nem uma só nota desagradável, durante a visita papal.

O Papa regressou cansado mas feliz. «A Eucaristia — disse então — reúne os homens, e não se pode chegar a ela, sem amarmos os nossos irmãos.»

Demos graças a Deus por esta peregrinação de Paulo VI. Que ela tenha sido frutuosa para a paz e salvação do mundo em que vivemos.

tendo o povo acompanhado o pátio com velas e cânticos.

No dia 13, às 6 horas e meia, celebrou missa o Senhor D. Conti Servillio, Bispo de Roraima, no Brasil, missionário da Consolata. Dezenas de sacerdotes distribuíram a sagrada comunhão a cerca de 22.000 peregrinos. Em seguida, rezou missa no altar exterior da colunata Mons. Coroderoy, Arcebispo de Southwark. Na Basílica celebrou missa em rito caldaico o P.º Thomas Hanona, da cidade da Babilónia, no Iraque.

Cerca das 10 horas, rezou-se o terço intervalado com cânticos executados pelos seminaristas de Leiria sob a regência do maestro Dr. Carlos da Silva. Realizou-se depois a procissão com a imagem de Nossa Senhora desde a Capelinha para o altar exterior da Basílica, onde celebrou missa o Senhor Bispo Auxiliar de Leiria.

Junto do altar assistiram um Arcebispo inglês, o Bispo de Roraima, D. Moisés Alves de Pinho, arcebispo resignatário de Luanda, e D. Américo Henriques, Bispo Coadjuutor de Lamego, Mons. Marques dos Santos, presidente do Cabido de Leiria, e diversos outros sacerdotes.

Numerosos peregrinos estrangeiros — belgas, ingleses, espanhóis, franceses, italianos, brasileiros e outros — assistiram à missa numa das colunatas. Na outra, estavam 9 filas de doentes assistidos por médicos, enfermeiras e servitas.

Ao evangelho, o Sr. Bispo Auxiliar de Leiria voltou a falar aos peregrinos.

Na altura do ofertório centenas de fiéis entregaram para cima de 150 alqueires de trigo para as hóstias que durante o ano se gastam nas missas e comunhões no Santuário e nas igrejas à volta.

● Continua na 2.ª página

A Virgem da Fátima

rodeada de orações e cânticos numa praça do mundo comunista

O que aconteceu em Praga não se pode descrever. Foi para nós uma surpresa que o governo comunista desse o visto de entrada a todos os nossos peregrinos, inclusive ao Sr. Bispo da Fátima. Perguntávamo-nos: é assim tão fácil levar a imagem de Nossa Senhora da Fátima, em público, para o mundo da Rússia que Ela prometeu converter?

Quando chegámos ao aeroporto, o Prelado tinha o casaco vestido, a cobrir a batina e a cruz peitoral.

Eu disse-lhe:

— *Vossa Excelência não vai com a cruz peitoral à vista?*

— *Tenho para mim que os comunistas não gostarão...*

E, embora eu não costume fazer sugestões, disse, sem pensar:

— *Mas, Excelência, nós vamos levar a estátua da Santíssima Virgem à vista de toda a gente. Porque não também o seu Bispo?*

Com um sorriso, o Prelado tirou o viatório, pô-lo de lado e caminhou, atrás da estátua, com as suas insignias episcopais.

Nesse momento, um grande arco-íris apareceu, no céu, à nossa frente.

Contudo, os comunistas tinham feito planos para inutilizarem a nossa visita.

Primeiro, obrigaram-nos a esperar imenso no aeroporto. Depois, escoltaram-nos até aos 3 autocarros que esperavam por nós havia duas horas. Naturalmente supúnhamos que os veículos seguiriam o programa por nós delineado e pago com um mês de antecedência: visita à cidade, missa na igreja do Menino Jesus e, finalmente, transporte aos hotéis.

Eram 4 os nossos guias. Um deles estava convencido de que os autocarros nos levariam aos hotéis. Mas os outros haviam recebido instruções para ficarem em casa até novas ordens. Às 14 h., telefonaram-lhes a dizer que o nosso grupo devia dividir-se em três partes e seguir, a pé, ou de «trolley», para os hotéis. Quando chegaram junto de nós eram 15 h.

Compreendi que se obedecêssemos e dividíssemos os peregrinos em três grupos, não teríamos possibilidades de levar a estátua em procissão. Os táxis são tão escassos que, naquele mesmo dia, à noite, tivemos de esperar mais uma hora para conseguir um.

Enquanto eu falava com os guias,

o Sr. Bispo da Fátima, envergando vestes episcopais e com a cruz peitoral que Paulo VI lhe oferecera, em 13 de Maio, começou a rezar o terço, em voz alta. Todos os peregrinos responderam em coro. Então o Sr. Bispo entoou o hino da Fátima e 108 vezes encheram a praça com o «Ave Maria». As janelas das casas vizinhas abriram-se e o povo começou a juntar-se à nossa volta.

Os polícias sentiram-se incomodados. Levantando a voz, começaram a dizer que não podíamos estar ali.

— *Mas vocês puseram-nos aqui — respondi eu — aqui ficaremos, se preciso for, toda a noite, até que venham os autocarros contratados.*

Durante duas horas, o povo rezou e cantou na praça e juntou-se, cada vez mais, à nossa volta. Alguns, ao verem a devoção dos peregrinos, limpavam lágrimas furtivas. Quem poderia imaginar, numa praça pública de Praga, a imagem da Santíssima Virgem com o Sr. Bispo da Fátima, nas suas vestes episcopais, dirigindo 108 peregrinos a cantar o hino da Cova da Iria?

De repente, tal como eu esperava, os autocarros chegaram. Mas, de novo, nos preparavam uma armadilha. Disseram-nos que a bagagem devia ser separada primeiro, conforme os hotéis, e subida para os carros. Era já ao pôr do sol.

Disse simplesmente aos peregrinos que entrassem para os autocarros e fiz ver aos guias o dinheiro que havíamos dispendido para obter os vistos, pagar os hotéis e a viagem, sem tempo, afinal, para nada ver, uma vez que saíamos na manhã seguinte. Insisti que queríamos ir pelo menos ao Castelo. Felizmente, eu conhecia Praga e sabia que o Paço Episcopal é ao lado do Castelo.

Não viram inconveniente nenhum na minha proposta, até porque o dia estava no fim.

Chegados ao Castelo, depois de observarmos a cidade durante uns breves instantes e passarmos pelo Jardim, levei o grupo ao Paço Episcopal. Os guias não quiseram acompanhar-nos. Ignoravam que, antes de partirmos da América, tivéssemos recebido uma carta do Administrador Apostólico de Praga a dizer que receberia calorosamente o nosso grupo e a imagem de Nossa Senhora da Fátima.

De novo, surtiu efeito o estratagem da multidão. À entrada da garagem do Paço Episcopal, há um sino. Tangi-o com quanta força tinha. O som espalhou-se pelos prédios à volta e logo começou a aparecer gente. Quando lhes disse que tínhamos ali o Prelado da Fátima, com 107 peregrinos, as portas começaram a abrir-se e nós subimos para os aposentos privados do Administrador Apostólico (o Bispo Titular é o Cardeal Beran, actualmente em Roma). Em vez de nos receber na sala de visitas, levou-nos para a capela, fecharam-se as portas e começou, então, a troca de mensagens.

O primeiro a falar foi o Sr. Bispo de Leiria:

— *Há 50 anos, Nossa Senhora prometeu a paz ao mundo e é para nós uma grande alegria trazer aqui a Sua imagem e entregá-la a Vossa Excelência.*

Respondendo, o Administrador Apostólico disse:

— *O nosso povo tem uma grande devoção e um grande amor à Senhora da Fátima. Hoje, em muitos lares, reza-se o terço, diariamente, porque Nossa Senhora da Fátima o pediu. Trazeis-nos a Sua imagem. Neste sinal, venceremos.*

E a terminar:

— *Hoje, levamos aos ombros uma pesada cruz. Mas nessa cruz, há luz, há esperança; nela teremos a vitória.*

O Bispo de Praga ficou aflito pe-

rante a ideia de levarmos a imagem, em procissão, até à igreja do Menino Jesus, onde seria a missa. Mas consentiu e acompanhou-nos.

Impossível calcular a nossa alegria, quando vimos a imagem da Fátima, coroada Rainha do Mundo por Pio XII, em 1946, junto da famosa estátua de Seu Filho, o Santo Menino Jesus de Praga!

Durante o Pontifical, ao passarmos os olhos da estátua da Rainha para a do Menino Rei, sentíamos que também nós fazíamos parte daquele rosário de maravilhas que, como disse Pio XII, por toda a parte coram o roteiro da Virgem Peregrina.

A pouco e pouco, a igreja foi-se enchendo. Os checos ficaram tristes quando viram que levávamos conosco a estátua da Santíssima Virgem, mas garantimos-lhes que ela ficaria na cidade.

* * *

Na manhã seguinte, ao sairmos do aeroporto, os oficiais vermelhos quiseram saber onde ficara a estátua que leváramos pela cidade no dia anterior.

— *A que organização a entregaram?* — perguntou-me um deles.

— *Ao Bispo de Praga* — respondi.

— *Qual Bispo? E em que casa a deixaram?*

Respondi a tudo, sem medo, por se tratar de factos do domínio público. O nosso principal objectivo não era apenas introduzi-la nos países dominados pela Rússia, mas levá-la, em procissão, através da Cortina de Ferro.

E ela foi, de facto, em procissão!

JOÃO HAFERT

Faculdade de Filosofia de Braga e Instituto Superior de Filosofia

A Faculdade de Filosofia de Braga, estabelecida pela Santa Sé em 1957, foi constituída a 13 de Outubro de 1968 primeira Faculdade da Universidade Católica Portuguesa.

A Faculdade e o Instituto Superior de Filosofia de Braga constituem, em nível universitário e sob o regime da Companhia de Jesus, uma instituição de Estudos Superiores com cursos de Estudos Superiores de Filosofia, Humanidades Clássicas e outros complementares ou afins dos estudos filosóficos e humanísticos.

A Faculdade e o Instituto regem-se pela legislação eclesiástica e civil designada nos respectivos estatutos, regulamentos e aprovações, prestando particular atenção, sem prejuízo do seu teor específico, às normas que orientam os Estudos Superiores em Portugal.

Em princípio, podem ser admitidos os candidatos que apresentarem atestados autênticos:

- Dos cursos liceais do 3.º ciclo completo, alíneas a), b), d) e e), do art.º 5.º do Decreto-Lei n.º 36.507.
- Dos cursos dos seminários diocesanos ou religiosos portugueses após o 7.º ano.
- Dos cursos dos seminários ou colégios da Companhia de Jesus em Portugal, segundo a respectiva orgânica e tendo em conta as prescrições de concomitante formação espiritual, cultural e humana.
- De outras habilitações que a Junta Nacional de Educação declarar equivalentes, para prosseguimento de estudos.

Até 15 de Setembro devem apresentar na Secretaria os seguintes documentos:

- Requerimento de admissão dirigido ao Director e formulado em impresso próprio fornecido pela Secretaria;
- Certificado autêntico de habilitações;
- Certidão narrativa completa de nascimento;
- Atestado de saúde e de vacinas;
- Declaração exigida pelo Decreto-Lei n.º 27.003 de 14-9-36;
- Seis fotografias, tipo Bilhete de Identidade.

As matriculas são de 20 a 30 de Setembro, segundo boletim a fornecer pela Secretaria.

O ano escolar vai de 1 de Outubro a 31 de Julho; o ano lectivo vai de 1 de Outubro a 15 de Junho. Durante o ano lectivo é obrigatória a assistência às aulas (o regime de «voluntários» não está previsto pelos Estatutos).

O Curso tem sido reconhecido para o exercício das seguintes funções:

- Ensino Particular, com Diploma concedido pelo Ministério da Educação Nacional.
- Ensino em estabelecimentos oficiais, em regime de professor «eventual», na Metrópole, e «efectivo», no Ultramar.
- Cargos e carreira eclesiástica.
- Acesso a situação militar correspondente a diplomados com Curso Superior.
- Cargos públicos que exigem diplomas de Ensino Superior.

Dá todas as informações a Secretaria da Faculdade de Filosofia de Braga, Praça da Faculdade, Braga.

Peregrinação Mensal de Agosto — Continuação

No fim da missa, o Prelado recitou a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, deu a bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes e a todo o povo. Pegou na umbela o Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém.

Antes da procissão do adeus, o Senhor Dom Domingos rezou com o povo pelas intenções recomen-

dadas aos peregrinos, pelo Santo Padre e pelo Senhor Bispo de Leiria que naquele mesmo dia partira para a Colômbia onde foi tomar parte no Congresso Eucarístico de Bogotá.

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus e os habituais cânticos de despedida e lenços brancos acenando com emoção e esperança de voltar.

Vida do SANTIÁRIO

JULHO

DUAS PARALÍTICAS CURADAS?

Joaquina dos Reis Paulina, viúva, e Maria do Carmo André, casada, residentes em Castelo Branco, estavam internadas no Hospital da Misericórdia desta cidade, paralíticas devido a trombose. Depois de vários tratamentos não sentiam melhoras. Como são devotas de Nossa Senhora da Fátima, pediram a autorização do director clínico do Hospital para irem à Cova da Iria rezar a Nossa Senhora e pedir-Lhe a sua cura.

Foi no dia 26 de Julho.

Chegaram numa ambulância do Hospital e dirigiram-se nas suas macas para a Basílica onde se celebrava a missa da peregrinação dos cadetes da Escola Prática de Infantaria de Mafra.

Na altura da comunhão, a Joaquina dos Reis Paulino levantou-se da maca e começou a andar, movendo com facilidade o braço e a perna direita até aí paralíticas. Quando, depois da missa, o andor com a veneranda imagem vinha aos ombros dos militares e se aproximava da maca da Maria do Carmo André, esta, suplicando fervorosamente a sua cura, levantou-se também e principiou a andar atrás do andor. As duas seguiram então na procissão para a Capela das Aparições ante o espanto de muitas pessoas que presenciaram o facto.

ESCOLA PRÁTICA DE INFANTARIA

Constituiu belo espectáculo a peregrinação que 600 cadetes da Escola Prática de Infantaria de Mafra fizeram nos dias 25 e 26. Houve procissão de velas, hora santa e missa celebrada pelo capelão da Escola, P.^o Domingos da Silva Pereira. As cerimónias foram dirigidas pelo P.^o Pedro Gamboa, capelão da Academia Militar.

Aos actos assistiram também o Comandante da Escola e outros Oficiais.

PEREGRINOS DE SAIGÃO

Dirigidos pelo P.^o Joaquim Hoa-Yuan-Loc, capelão do mosteiro das religiosas de S. João, de Saigão, estiveram na Cova da Iria, 17 peregrinos desta cidade, que vieram pedir à Santíssima Virgem da Fátima a paz para a sua martirizada terra.

PEREGRINOS DA GRÉCIA

Estiveram na Cova da Iria 45 peregrinos da Grécia, muitos dos quais ortodoxos, na sua maioria da cidade e região de Atenas. Acompanharam os peregrinos dois sacerdotes jesuítas do convento da rua Michel Boda, de Atenas.

Os sacerdotes rezaram missa na Capela das Aparições com a assistência dos peregrinos gregos.

Na capela de rito bizantino do Exército Azul houve uma cerimónia religiosa celebrada pelo P.^o Valentim van Gool.

Os peregrinos levaram uma imagem de Nossa Senhora da Fátima para o convento das religiosas adoradoras da cidade de Atenas.

PEREGRINAÇÃO DA SERTÃ

Presidida pelo Cônego João Maria Carrilho, a vila da Sertã veio em peregrinação à Fátima. Eram cerca de 400 pessoas, a maior parte das quais crianças da catequese, catequistas e famílias.

AGOSTO

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS

O Senhor Bispo Auxiliar de Leiria reuniu-se, no dia 5, na Cova da Iria, com os seus condiscipulos, para comemorar o 25.^o aniversário da sua ordenação sacerdotal e missa nova.

Houve concelebração na Basílica presidida por Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} e em que tomaram parte os Revs. Padres Alexandrino da Costa Brochado, Agostinho Valente Garrido, Abade de Pardilhó, Agostinho Ta-

vares Rebimbas, professor do Colégio João de Deus, do Porto, Mário Sardo, professor do Seminário de Aveiro, António Diogo, de Aveiro, José Monteiro de Oliveira, de Santo Tirso, Reinaldo Magalhães Costa, professor do Colégio João de Deus, do Porto, Manuel da Silva Simão, de Aveiro, António Pais e Silva, capelão da Misericórdia do Porto, Dr. António Joaquim das Neves, Abade de Paranhos. Entre a assistência contavam-se os Srs. Manuel Fernandes da Fonseca, Isaias Coelho, comissário da P. S. P. de Aveiro, e David Assunção F. Borges, presidente da Federação dos Grêmios de Entre-Douro-e-Minho, que também faziam parte do curso teológico de 1943 do Seminário do Porto.

Ao evangelho o presidente da concelebração saudou os seus condiscipulos, evocou os que já faleceram e para todos, sacerdotes e leigos e suas famílias, implorou as bênçãos de Nossa Senhora da Fátima.

Na Casa dos Retiros, seguiu-se um almoço de confraternização que foi motivo de calorosas saudações entre o prelado e todos os festejados.

A ESTÁTUA DE SÃO FRANCISCO DE SALES NA COLUNATA DA BASÍLICA DA FÁTIMA



Encontra-se, desde o dia 12, na colunata da Basílica a estátua de São Francisco de Sales, Padroeiro dos jornalistas, escritores e homens de letras. Esta estátua foi oferecida pelos 190 mosteiros de Nossa Senhora da Visitação, congregação religiosa que aquele Santo fundou. É a 13.^a estátua de santos, grandes devotos de Maria, a figurar na colunata.

A bênção da estátua revestiu-se da maior simplicidade e devoção. Muitos milhares de fiéis presenciaram o acto. Oficiou o Senhor Bispo de Leiria. Presentes também o seu Bispo Auxiliar, Cônego Dr. José Galamba de Oliveira, director de «A Voz do Domingo» de Leiria e antigo presidente do Grémio Nacional da Imprensa Regional, o Reitor do Santuário, o Cabido da Sé de Leiria, muitos Párocos da diocese e representantes das Ordens, Congregações e Seminários da Fátima.

Representavam a Ordem da Visitação o Padre Boudier, da Congregação dos Oblatos de S. Francisco de Sales que veio expressamente de Madrid, e diversas religio-

sas dos Mosteiros da Batalha, Braga e S. Miguel das Aves.

Cerca das 20 horas do dia 12, depois da entrada solene dos peregrinos da diocese de Leiria, os dois referidos prelados dirigiram-se para junto da estátua já colocada na colunata, do lado norte. O Senhor Cônego Galamba de Oliveira falou de S. Francisco de Sales como homem de estudo, letras e santidade, apontando-o como exemplo a imitar.

O Senhor Bispo de Leiria agradeceu, em nome do Santuário, a generosa oferta dos membros da Congregação de S. Francisco de Sales.

A escultura é da autoria de Maria Amélia Carvalheira da Silva. É de mármore branco de Estremoz e foi executada nas oficinas de José Raimundo, de Pero Pinheiro.

Faltam apenas três pedestais para que a colunata fique cheia de estátuas.

A VIAGEM DO PAPA À COLÓMBIA

Tendo-se tornado público que o avião em que viajaria o Santo Padre para a Colômbia, por vontade expressa do Sumo Pontífice, sobrevoaria a Fátima, numerosas pessoas aqui acorreram não só para ver o avião papal, como para rezar neste Santuário pela feliz viagem de Paulo VI e pelo bom resultado do Congresso Eucarístico Internacional de Bogotá.

O Senhor Bispo Auxiliar de Leiria celebrou missa na Basílica com a assistência de muitas pessoas, sacerdotes, religiosas e fiéis de outras localidades, além do Reitor e dos capelães do Santuário.

NOVO DIRECTOR DO EXÉRCITO AZUL

Tomou posse há dias do cargo de Director da Casa «Domus Pacis», que é a Sede Internacional do Exército Azul, Mons. John Mowatt, que há pouco tempo exercera o cargo de Pároco de Nossa Senhora de Kanan, igreja russa católica, em Boston, Massachusetts, na América do Norte. O ilustre sacerdote é igualmente o director do Centro Bizantino que passa a funcionar no Exército Azul da Fátima.

Mons. Mowatt fez os seus estudos no Pontifício Colégio Russo, de Roma, e no Instituto Oriental da mesma cidade, onde foi ordenado sacerdote pelo Arcebispo Alexandre Evreynoff, em 25 de Março de 1957.

Depois de ordenado foi para Boston onde o Cardeal Cushing lhe confiou a assistência aos numerosos russos estabelecidos naquela área, tendo-se dedicado à construção duma igreja onde está um altar em estilo russo com uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, benzida pelo Senhor Bispo de Leiria quando visitou Boston. Em Julho de 1966 a Sagrada Congregação para as Igrejas Orientais concedeu ao P.^o Mowatt várias distinções eclesiásticas. Em Maio de 1968 a mesma Congregação conferiu-lhe a dignidade de Arceprebete.

Ainda estudante, publicou o livro «Rússia e Fátima».

MISSA NOVA DO P. ROQUE TSÉ

No dia 22, festa do Imaculado Coração de Maria, o Rev. P.^o Roque Tsé, da diocese de Macau, celebrou a sua Missa Nova na Basílica do Santuário, às 17.30 horas.

A igreja estava quase cheia de pessoas da Cova da Iria e de peregrinos das redondezas. Na capela-mor um grupo de sacerdotes do Seminário de Leiria e de seminaristas, com o povo, cantaram as partes variáveis.

Acolitaram o neo-sacerdote o Reitor do Seminário de Leiria, Sr. Cônego Perdígão, e o P.^o Henrique Fonseca, prefeito do mesmo Seminário, que ao evangelho fez um discurso sobre o sacerdócio e a missão do sacerdote no Povo de Deus.

A comunhão foi numerosa e, no fim da missa, houve a sempre comovedora cerimónia do beija-mão por entre cânticos de alegria.

O P.^o Tsé é natural de Macau, onde fez os estudos preparatórios e parte da Teologia, no Seminário de S. José. Completou os estudos teológicos no Seminário de Leiria que frequentou no último ano e onde foi ordenado, no passado dia 15. Antes de voltar à sua diocese, irá a Roma especializar-se em ordem ao seu futuro trabalho no Seminário de Macau.

Santuário de Nossa Senhora da Fátima em Damasco

O Senhor Dr. Jorge de Mello ofereceu a quantia de 40.000\$00 para o material do bellissimo mosaico que o Mestre António Lino oferece para o fundo do altar-mor do Santuário de Nossa Senhora da Fátima em Damasco.

O Senhor Mário Cunha, além do altar feito em Portugal e de todos os mármore do Santuário, ofereceu um baptistério do mesmo mármore do altar.

Da Senhora D. Zenóbia Vieira de Brito, mais 5.000\$00. Igual oferta da Senhora D. Margarida Pinto Basto. Também a Senhora D. Maria Espírito Santo de Mello, além duma valiosa oferta no principio da obra, colabora de novo com mais 5.000\$00.

32 sanguíneos da Senhora D. Maria Pereira Ramos, além da toalha para o altar.

Assim, continuam a chover, quase diariamente, «gotas» preciosas sobre este novo centro de irradiação da Mensagem da Fátima. Uma vez mais, Monsenhor Abdulla Rahal manifesta a todos os seus colaboradores a sua profunda gratidão.

Falta-lhe ainda um turbulo e uma custódia. Querirá alguém oferecê-los?

Apesar da dívida de cerca de 600.000\$00 espera-se firmemente poder terminar o Santuário sem dívidas, conforme o pedido do Senhor Bispo de Leiria a Nossa Senhora na Capelinha das Aparições, na Fátima, secundado pela multidão. Seria isto uma extraordinária confirmação de fé na Virgem da Fátima perante todo o Mundo Islâmico.

Qualquer donativo poderá ser enviado ao Rev. Padre Oliveiros de Jesus Reis, prior da Encarnação, Lisboa.

Leonor Bello

Capela de Nossa Senhora da Fátima no Brasil

A paróquia de Nossa Senhora das Neves em Glicério, Brasil, é uma paróquia do interior com mais de cem quilómetros de comprimento. Conta com sete capelas católicas e 12 protestantes.

As capelas católicas têm como padroeiros: Nossa Senhora das Neves, São Sebastião, Nossa Senhora da Aparecida, duas Santo António e três a Imaculada Conceição.

São precisas outras capelas, pois há várias localidades onde a igreja mais próxima fica a mais de 30 quilómetros. Os protestantes aproveitam-se da falta de padres e de igrejas católicas para espalhar cada vez mais as suas doutrinas erradas.

É por isso que, ainda sem recursos, iniciámos a construção de outra capela em honra de Nossa Senhora da Fátima. Estão comprados os tijolos, ferro e cimento, e em breve os pedreiros começarão a levantar as paredes.

Recebemos dos leitores da «Voz da Fátima» mais os seguintes donativos:

Fábrica de Conservas Pinhais (Mato-sinhos), 200 escudos; Jaime da Mota (Guia), 100; Pároco de Cós, três dólares; Leitor da Beira, Moçambique, 50 escudos; Leitor do Rio Largo (Alagoas), 80 cruzeiros novos; José C. Magalhães (Açores), 50 escudos; Avelino Soares (Porto), 50; Maria das Neves Alves, 20; Maria de Azevedo (Luanda), 100; X. de Lisboa, 100; Clementina da Silva Freitas, 3 dólares; José Simões Valente (Leiria), 100; Senhorinha A. Silva (Miami), 500 escudos; Telefonistas do Hospital de S. Teotónio, Viseu, 100; Elisabete Maqueta (Gafanha da Encarnação), 50; Francisco Baptista Jerónimo, emigrante português na Alemanha, 10 marcos; Maria Bernadete Ferreira (Madeira), 50 escudos.

Agradecemos todos os donativos e esperamos que continuem a ajudar-nos a espalhar o catolicismo e a devoção a Nossa Senhora por estes cantos do Brasil.

P.^o ARMINDO IGLESIAS

(Glicério — Macaé — Rio de Janeiro)

39.º Congresso Eucarístico Internacional

A ESTÁTUA DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA BENZIDA PELO PAPA FOI SAUDADA COMO «RAINHA DO CONGRESSO»

BOGOTÁ, AGOSTO 22 — A estátua de Nossa Senhora da Fátima, benzida pelo Papa Paulo VI para a Colômbia e trazida para aqui no dia da abertura do Congresso Eucarístico, estava recolhida na capela do Colégio de S. Bartolomeu. Os padres Jesuítas do Colégio contaram ontem para cima de 500 visitantes, por hora, à capela e hoje ainda mais. Segundo as nossas estimativas e as do oficial superior de segurança do aeroporto, eram 25 mil os que vieram para receber a estátua, no domingo à tarde, dia da abertura do Congresso.

Foi celebrada uma Missa Pontifical, precisamente na sala principal do aeroporto, logo que a estátua chegou com o Bispo de Leiria-Fátima, acompanhado de 200 norte-americanos (dos Estados Unidos e Canadá), que acompanhavam a estátua e o Sr. Bispo, como membros do Exército Azul Internacional de Nossa Senhora da Fátima, fundado por Mons. Harold Colgan, de Plainfield.

A estátua é uma das 25 que o Papa Paulo VI benzeu na Fátima, em 13 de Maio de 1967, no Cinquentenário das Aparições. As outras 24 tinham sido já entregues a diversos países, numa viagem à volta do mundo com o Bispo da Fátima, patrocinada pelo Exército Azul de Nossa Senhora, nos passados meses de Outubro e Novembro. Uma delas foi solenemente recebida por mais de cem mil pessoas, na Coreia.

A estátua trazida para aqui é a

última das 25 benzidas pelo Papa e levadas à volta do mundo. Foi guardada no Centro Internacional do Exército Azul de Nossa Senhora, nos Estados Unidos, para ser trazida para Bogotá, por ocasião do Congresso Eucarístico.

Durante a recepção, no aeroporto de Bogotá, o conjunto de altifalantes estava reservado para dirigir os cânticos: «Benvinda a Rainha do Congresso! Benvinda a Rainha da Colômbia! Benvinda a Mãe da Eucaristia!»

A primeira aparição na Fátima, em 1916, foi a de um Anjo, com o Santíssimo Sacramento, a Sagrada Eucaristia. O Anjo pediu adoração e reparação à Eucaristia, numa súplica pela conversão dos pecadores. O primeiro «milagre» da Fátima foi também da Eucaristia, quando Nossa Senhora abriu as Suas mãos para as crianças e os três, de súbito, gritaram: «Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro! Meu Deus, meu Deus, eu amo-Vos no Santíssimo Sacramento!»

No dia 24, a seguir à partida de Paulo VI, às 8.30 P. M., milhares de peregrinos congregaram-se na Praça de Touros, onde a estátua será exposta, usando então da palavra o Senhor Bispo de Leiria-Fátima.

Todas as manhãs, doze sacerdotes americanos e canadenses concelebram com o Bispo da Fátima, na capela do Colégio de S. Bartolomeu, onde a estátua se encontra e se reza o rosário pelo êxito do Congresso Eucarístico.

«Na cruz está a vitória»

Por cima da porta da catedral de Bogotá, há uma cruz, sob a qual estão escritas estas palavras: «Eis a vitória que salva o mundo». Por baixo desta frase, em grandes letras gravadas na pedra, podemos ler: «Sob a invocação e o patrocínio da Imaculada, a nossa fé prosperará».

Quando o Papa Paulo VI foi «varrido» através desta entrada para um mar de gente comprimida, no dia da festa do Coração Imaculado de Maria, de 1968, os pensamentos do mundo estavam tanto em Bogotá, com o Papa, como em Praga, na Checoslováquia.

Havia precisamente dez meses que o Arcebispo Tomasek de Praga tinha recebido do Sr. Bispo de Leiria-Fátima uma estátua de Nossa Senhora da Fátima, dizendo: «Carregamos, hoje, com uma pesada cruz, mas, na cruz, está a vitória». E, voltando-se para a estátua de Nossa Senhora da Fátima, que tinha sido benzida para a Checoslováquia por Paulo VI, o bispo de Praga acrescentou, com emoção: «E vós trouxestes-nos o sinal da nossa esperança».

Quando o Papa entrou na catedral de Bogotá, o Bispo da Fátima estava lá. Veio com muitos dos mesmos peregrinos que, no dia 27 do passado Outubro, o tinham acompanhado a Praga. Eram agora 204 membros do Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima, sendo 200 dos Estados Unidos e os restantes do Canadá. Eles trouxeram para Bogotá a «Rainha do Congresso», «a Peregrina da Paz», da Fátima.

Deste país novo que emerge do Novo Mundo, perto do equador, o Papa Paulo VI fez um apelo para orações fervorosas pela paz no mundo, pela justiça, pelo amor. Apelo para o amor ao Imaculado Coração de Maria e para que confiemos a esse Coração Imaculado o nosso ardente desejo de paz.

O bispo de Leiria, que, há pouco mais de um ano, fora anfitrião do Papa, na Fátima, onde a Santíssima Virgem deu ao mundo a Sua promessa de paz e as condições para a obter, era «abafado» entre enorme multidão, na catedral de Bogotá.

Olhando para a minha insígnia de jornalista, um padre, que eu não

A Encíclica «Humanae Vitae»

RAIOS documentos pontifícios foram desejados com tanta ansiedade e recebidos de maneira tão diversa como a recente encíclica.

A razão é simples. Não se trata de certos condicionalismos de vida de uma ou outra classe, de problemas regionais ou de importância transitória. O ponto central da questão atinge a própria fonte da vida humana, diz respeito a todas as raças, a gente de qualquer religião e de todas as classes sociais sem excepção, seja qual for o seu nível económico e o seu desenvolvimento.

Não há dúvida que o problema é grave. Só assim se compreende que, embora tão vivamente solicitado de vários lados, o Sumo Pontífice levasse tanto tempo em consultas, em estudo, em reflexão e em oração, antes de dizer esta palavra que, embora dirigida oficialmente ao mundo católico, com especial apelo aos Senhores Bispos e aos Presbíteros, particularmente aos que têm cura de almas, ia, no fundo, ter uma repercussão universal. É que não se trata aqui de um ponto de disciplina interna da Igreja que este Papa possa determinar de uma forma e outro de outra, mas antes, de esclarecer as consciências em assunto tão melindroso como a transmissão e multiplicação da vida humana e a própria essência e fundamental razão de ser da sagrada instituição da família. É o conhecimento, a aceitação e defesa da própria lei natural. Por isso, o Papa sentiu, como nunca, a sua grave responsabilidade diante de toda a Família Humana.

O problema tem dois aspectos. Um é a situação angustiada de muitas famílias que, ou por penúria económica ou por egoística e materialista concepção da vida, ou por outros motivos, entendem dever limitar a prole, pôr limites voluntários à multiplicação da vida humana no seu seio.

Outro é a grave apreensão de certos sociólogos que, em face das estatísticas, se apavoram ao pensar nas trágicas consequências de um crescimento livre da população do mundo que, dizem, neste ritmo, dentro em pouco não terá recursos alimentares e deixará morrer muita gente à fome.

Começou daí a tomar-se como ideal não a família numerosa mas a família com o número de filhos que possa razoavelmente criar e educar.

Muitos não olharam a métodos. Todos lhes serviam. E a coisa foi tão longe, e cometeram-se tantos excessos, e lavrava tal desorientação que o Papa teve de dizer uma palavra de orientação para as almas sinceras, generosas, ansiosas de conhecer o caminho a seguir.

A isso vem esta encíclica.

Não a vamos resumir nem dela vamos fazer transcrições: seria mutilá-la ou sujeitá-la a deturpações. Queremos apenas exortar os nossos queridos leitores a lê-la e a estudá-la com atenção, com amor, com docilidade. O Papa não é um autor qualquer, não é um mestre: é, com as luzes do Espírito Santo, o nosso Mestre, como Vigário de Cristo e Chefe da Igreja Católica. Dele, à frente dos outros, disse o Senhor na pessoa dos Apóstolos: «Quem vos ouve a vós a Mim ouve; quem vos despreza a vós a Mim despreza».

Pode haver dúvidas: procuremos alguém que, com conhecimento e com prudência, nos possa esclarecer. Não vale a pena estar a inquirir se o Papa é ou não dotado de infalibilidade neste assunto e neste documento. Ainda que o não fosse, compete-nos seguir, sem discussão nem hesitação, a sua palavra de ordem, a sua clara orientação.

Dir-nos-ão que é austera a solução apresentada. Não o negamos; mas não esperávamos outra.

Com mais clareza do que nunca, nos vem à mente o que o saudoso P.º Wermersch nos dizia há quase 50 anos: «Meus amigos, chegou o tempo de formar para uma vida heróica aqueles que se encaminham para o Matrimónio».

GALAMBA DE OLIVEIRA

conhecia, disse-me: — «Quando fizer a reportagem, lembre-se de que nós nunca sonhámos ter o Papa no meio de nós e isso é demasiado para o nosso entusiasmo latino.»

Voltei para o carro, com o bispo da Fátima. Sua Excelência parecia ser levado por este entusiasmo, mas os seus pensamentos estavam também com a Checoslováquia, pela qual todos nós oferecemos, naquela manhã, as nossas missas.

«Esperemos — disse ele — que o mundo compreenda que tem uma Mãe no Céu, que nos foi dada ao pé da cruz; Ela pode dar-nos a Paz de Cristo... Com o Papa Paulo, poderíamos viajar até aos confins da terra, se necessário, para amarrar a Barca de Pedro às colunas da devoção a Maria e à Eucaristia»...

JOÃO M. HAFERT

Atenção, Chefes de Trezena

Recebemos, todos os meses, muitos jornais devolvidos para Leiria, porque os destinatários não os querem ou morreram ou se ausentaram. Como estes jornais são mandados por colectores ou chefes de trezena e não levam o remetente, os correios devolvem-nos para Leiria.

Pedimos, por isso, aos chefes de trezena ou outras pessoas que mandam jornais a amigos ou a associados que ponham sempre o remetente. Se os destinatários não os receberem, voltam para a pessoa que os mandou e que, assim, toma conhecimento do que se passa.